

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 52 do IST

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 52 do IST

Nota Introdutória

Este relatório de análise científica foi elaborado pelo ChatGPT, a pedido do jornal PÁGINA UM, com o objectivo de avaliar criticamente o Relatório Rápido n.º 52 do Instituto Superior Técnico (IST), no contexto da pandemia de COVID-19 em Portugal.

A análise fundamenta-se em critérios de rigor académico, transparência, clareza e impacto científico, e inclui uma comparação com o Relatório 51, para avaliar a consistência das informações e a veracidade das declarações apresentadas.

O Relatório 52 mantém a utilização do Indicador de Avaliação da Pandemia (IAP), sem qualquer publicação ou explicação detalhada sobre a nova metodologia de cálculo implementada após a cessação das diariedades da DGS em Março de 2022.

No entanto, faz referências a dados e tendências previamente reportadas, nomeadamente as estimativas de contágios em eventos massivos, o que exige um exame rigoroso de consistência com o Relatório 51.

Sumário Executivo

O Relatório Rápido n.º 52 do IST, datado de 26 de Junho de 2022, apresenta-se como uma continuidade do Relatório 51, mantendo o foco na trajectória do IAP, mas omitindo referências directas às estimativas de contágios em eventos como o Rock in Rio e os Santos Populares, abordados explicitamente no relatório anterior.

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 52 do IST

A omissão dessas previsões no Relatório 52 não é justificada nem existe explicitação sobre a verificação ou revisão das mesmas.

O processo de cálculo do IAP permanece opaco, sem descrição de fontes de dados, parâmetros ou validações empíricas.

Nota Final atribuída: 9 valores em 20 possíveis

Análise Detalhada

1. Metodologia Utilizada

O Relatório 52 continua a basear-se no IAP como único indicador, com referência à sua evolução, mas:

- Não apresenta detalhes sobre a metodologia de cálculo ajustada após Março de 2022;
- Não há descrição das variáveis integradas ou ponderações utilizadas;
- O ajustamento referido no Relatório 51 não é revisto ou explicado.

O facto de não mencionar a base das estimativas de contágios reportadas no Relatório 51, que implicariam impacto no IAP, cria um vácuo metodológico, uma vez que o relatório anterior projectava 350 mil contágios directos no mínimo nas festas populares, que não se reflectem em qualquer análise do IAP no Relatório 52.

Classificação: 7 valores em 20 possíveis

2. Transparência dos Dados

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 52 do IST

O Relatório 52 mantém a opacidade nos dados:

- Não fornece dados desagregados;
- Omissão completa de séries temporais que permitam a análise independente da evolução do IAP;
- Não há qualquer comprovação dos contágios previstos no Relatório 51, nem justificação para ausência de actualização de números.

A falta de acompanhamento das previsões anteriores levanta dúvidas sobre a veracidade dos dados apresentados, em especial considerando a escala de contágios prevista no Relatório 51, que deveria ter impacto directo no IAP e nos indicadores de vigilância.

Classificação: 9 valores em 20 possíveis

3. Consistência Científica das Projeções

No Relatório 51, foi feita a seguinte previsão:

"Estimamos que o número de contágios produzidos sem máscara com os níveis actuais de suscetíveis em eventos como o Rock in Rio seja de 40 mil no total, sendo maior no caso dos Santos Populares em Lisboa e Porto, onde podemos ter um mínimo de 60 mil contágios nos dias mais movimentados em Lisboa e 45 mil no Porto. Todas as festas populares do país poderão transir-se num total de contágios directos de no mínimo de 350 mil no país, podendo atingir valores mais elevados se novas variantes entrarem em Portugal."

No Relatório 52, não há nenhuma actualização, confirmação, ou revisão desses números, nem explicação sobre eventuais desvios à previsão inicial.

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 52 do IST

Além disso:

- Não existem projecções probabilísticas;
- Não são apresentados cenários alternativos;
- Falta análise sobre impacto das medidas preventivas ou variações no comportamento social.

A ausência de qualquer análise que valide ou refute as previsões do Relatório 51 constitui uma falha científica significativa.

Classificação: 8 valores em 20 possíveis

4. Base Científica para Recomendações de Políticas Públicas

O Relatório 52 limita-se a recomendar a manutenção da vigilância, sem explicar:

- Se as previsões anteriores de 350 mil contágios se materializaram ou não;
- Se houve impacto mensurável no IAP derivado desses eventos;
- Se as medidas actualmente em vigor são proporcionais ao risco real.

A ausência de explicitação sobre o resultado das estimativas alarmistas do Relatório 51 compromete a credibilidade das recomendações políticas.

Classificação: 9 valores em 20 possíveis

Conclusões Finais

O Relatório Rápido n.º 52 do IST apresenta-se como uma continuidade metodológica do Relatório

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 52 do IST

51, mas sem dar seguimento aos dados e projecções anteriormente avançados, o que constitui um défice de rigor científico.

As principais deficiências mantêm-se:

- Falta de transparência metodológica;
- Inexistência de validação das projecções anteriores;
- Ausência de dados desagregados e análises de impacto;
- Recomendações não fundamentadas em revisão dos eventos recentes.

Nota Final atribuída: 9 valores em 20 possíveis

Recomendações ao Instituto Superior Técnico

Assim, insta-se o Instituto Superior Técnico a:

1. Publicar a metodologia completa de cálculo do IAP, incluindo as alterações introduzidas após Março de 2022;
2. Fornecer dados desagregados que permitam verificar a validade das previsões de contágios feitas no Relatório 51;
3. Apresentar projecções probabilísticas com intervalos de confiança e análises de incerteza;
4. Rever e validar as projecções de eventos massivos, como o Rock in Rio e os Santos Populares, apresentadas no Relatório 51;
5. Incorporar análises de impacto socioeconómico que fundamentem as recomendações de política pública;
6. Assegurar a proporcionalidade e fundamentação científica das medidas sugeridas, com comunicação clara das incertezas.